



## **ENSINAR E APRENDER NA EAD COM METODOLOGIAS ATIVAS: UM CAMINHO PARA O PROTAGONISMO DO ALUNO**

EDINALVA DIAS DE SOUZA ROCHA; LUCIMAR ALMEIDA COSTA SOUZA;  
REGINA CÉLIA DA SILVA LEITE; RICARDO FARIA SILVA; SÔNIA SANTANA  
GUIMARÃES NUNES

### **RESUMO**

A educação a Distância (EaD) tem se destacado como uma alternativa relevante para democratizar o acesso ao ensino no Brasil, sobretudo diante das transformações tecnológicas e das demandas sociais contemporâneas. Entretanto, a simples digitalização de conteúdo não assegura uma aprendizagem efetiva. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar como o uso de metodologias ativas pode fortalecer o protagonismo discente e tornar o processo educativo mais significativo, reflexivo e participativo na EaD. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório e bibliográfico, baseada na análise de obras acadêmicas nacionais que abordam o uso de metodologias ativas no ensino remoto. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática, a partir de categorias como protagonismo do estudante, estratégias pedagógicas, papel do docente e desafios enfrentados na implementação dessas metodologias. Os resultados apontam que estratégias como Aprendizagem Baseada em Problemas, Projetos, Gamificação, Estufo de Caso e ensino entre Pares contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da colaboração entre os estudantes. Além disso, foi possível observar que a atuação docente como mediador é essencial para o êxito dessas práticas. No entanto, a adoção das metodologias ativas na EaD ainda enfrenta desafios significativos, como a carência de formação pedagógica adequada dos professores e a insuficiência de políticas institucionais que incentivem o uso de tecnologias de forma integrada e inovadora. Conclui-se que a qualificação contínua dos docentes e o apoio das instituições são fatores determinantes para consolidar um modelo educacional mais interativo e eficaz. Ao integrar recursos digitais e práticas pedagógicas ativas, a EaD pode transforma-se em um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e alinhado às necessidades dos estudantes brasileiros na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Protagonismo discente; metodologias inovadoras; mediação docente

### **1 INTRODUÇÃO**

A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como alternativa eficaz e estratégica para a democratização do ensino no Brasil, principalmente diante dos desafios contemporâneos impostos pelas transformações tecnológicas e pelas novas demandas sociais. A flexibilidade temporal e espacial da EaD tem permitido o acesso à educação por públicos diversos, muitas vezes excluídos dos modelos presenciais tradicionais (RODRIGUES; LEMOS, 2019). No

entanto, a mera digitalização do conteúdo não garante da aprendizagem, sendo necessário repensar as práticas pedagógicas adotadas.

Nesse cenário emergem as metodologias ativas de ensino como estratégias capazes de tornar o estudante protagonista de sua própria trajetória formativa. Tais metodologias se fundamentam em uma concepção de aprendizagem centrada na experiência, na resolução de problemas e na colaboração. Behar (2019) ressalta que o aluno da EaD deve ser compreendido com sujeito ativo, e não como mero receptor de informações. Para isso, o professor assume o papel de mediador e articulador do processo pedagógico, promovendo práticas significativas que conectem os conteúdos à realidade dos discentes.

Autoras como Miranda, Machado e Behar (2023) evidenciam, por meio de revisão sistemática, que estratégias como Aprendizagem Baseada em Problemas, Projetos, Gamificações, Estudo de Caso e Peers Instruction têm se mostrado eficazes na EaD, por promoverem engajamento, autonomia e aprendizagem colaborativa. No entanto, a adoção dessas metodologias exige formação docente continuada e domínio das ferramentas digitais, como aponta Strothers et al. (2018), além de políticas institucionais que valorizem práticas inovadoras no ambiente virtual.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar como o uso de metodologias ativas no ensino a distância fortalece o protagonismo discente, promovendo uma aprendizagem mais significativa, reflexiva e participativa.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e bibliográfico, tendo como objetivo analisar o uso de metodologias ativas no ensino-aprendizagem na modalidade da Educação a Distância (EaD) no Brasil. A investigação foi realizada por meio de levantamento e análise de publicações acadêmicas indexadas em revistas científicas brasileiras e os critérios materiais foram autores que abordassem diretamente a aplicação e os impactos de metodologias ativas na EaD. Os principais autores analisados foram Behar (2019), Valente (2019), Miranda, Machado e Behar (2023), Leite (2019), entre outros.

Para o tratamento e interpretação dos dados, utilizou-se o método de análise de conteúdos temáticos que permite a categorização das informações com base conceituais definidos a priori, protagonismo do estudante, estratégias pedagógicas, papel do docente e desafios na implementação das metodologias ativas. O estudo buscou, dessa forma, identificar padrões, vantagens e limitações do uso dessas metodologias no contexto da EaD.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção o autor deve apresentar, comentar e interpretar os dados que você coletou na pesquisa, podendo ser utilizados também Tabelas e/ou Figuras. A discussão dos resultados deve estar baseada e comparada com a literatura científica, indicando sua relevância, vantagens e possíveis limitações.

A Educação a Distância (EaD) no Brasil tem evoluído significativamente nos últimos anos, impulsionada por transformações tecnológicas, mudanças nos perfis dos estudantes e pela necessidade de ampliar o acesso à educação. Essa modalidade rompe com as barreiras espaço-temporais, permitindo que alunos de diferentes contextos tenham a oportunidade de se engajar em processos formativos contínuos (RODRIGUES; LEMOS, 2019). No entanto, para que a EaD atinja seu verdadeiro potencial, é necessário repensar a forma de ensinar e aprender, priorizando metodologias que promovam o protagonismo estudantil e favoreçam a construção ativa do conhecimento.

Behar (2019) destaca que o estudante da EaD deve ser visto como um sujeito ativo no processo educativo, sendo o principal responsável por sua trajetória de aprendizagem. Nesse sentido, o ensino deve ser estruturado de forma a incentivar a autonomia, a autorregulação e a capacidade crítica do aluno frente aos desafios propostos. O papel do professor, por sua vez, é o de mediador, planejando intervenções pedagógicas que proporcionem experiências significativas e que conectem os saberes acadêmicos à realidade dos estudantes.

Nesse contexto, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem surgem como uma resposta pedagógica inovadora, centrada no envolvimento do estudante com protagonista da sua formação. Valente (2019) reforça que o uso dessas metodologias na EaD exige do professor o desenvolvimento de estratégias que mobilizem os estudantes para a ação, investigação, resolução de problemas e produção de conhecimentos em situações contextualizadas. Trata-se, portanto, de uma abordagem que rompe com o modelo tradicional baseado na simples transmissão de informações.

A pesquisa de Miranda, Machado e Behar (2023), por meio de uma revisão sistemática da literatura, identificou que as metodologias ativas mais recomendadas para aplicação na EaD são: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj), Gamificação, Estudo de Caso, Peer Instruction e Aprendizagem baseada em jogos. Essas estratégias destacam-se por sua capacidade de estimular a motivação, a interação e a cooperação entre alunos, promovendo uma aprendizagem mais participativa e reflexiva.

A Aprendizagem Baseada em Problemas, segundo Lopes, Silva Filho e Alves (2019), parte da apresentação de um problema real e contextualizado, que desse ser investigado e solucionado pelos estudantes com base em pesquisar, discussões em grupo e aplicação prática dos conhecimentos. Esse método favorece o desenvolvimento do raciocínio crítico e da capacidade de tomada de decisões, além de promover o protagonismo ao permitir que o aluno conduza sua investigação de forma autônoma.

A aprendizagem baseada em projetos, por sua vez, envolve o planejamento, execução e avaliação de um projeto coletivo, geralmente voltado para a solução de um problema complexo. Essa metodologia permite que os estudantes atuem de forma colaborativa, desenvolvendo habilidades de liderança, organização, comunicação e criatividade, aspectos essenciais para sua formação pessoal e profissional. Segundo Miranda, Machado e Behar (2023), essa abordagem tem se mostrado eficaz na EaD ao proporcionar sentido ao aprendizado e aproximar os conteúdos das vicências reais dos alunos.

A Gamificação, como destaca Leite (2019), incorpora elementos de jogos, como desafios, recompensas, rankings e níveis com o objetivo de tornar o processo de ensino mais atrativo, interativo e motivador. Ferramentas como Kahoot têm sido amplamente utilizadas nesse contexto para avaliar o aprendizado de forma lúdica e estimular a competição saudável entre os estudantes. Essa estratégia tem se revelado eficaz para aumentar o engajamento e a participação dos alunos na EaD, especialmente entre os mais jovens.

Já o Estudo de Caso proporciona a análise de situações concretas e reais, permitindo que os estudantes reflitam sobre as causas, consequências e soluções possíveis para determinados contextos. Essa abordagem favorece o pensamento crítico, a argumentação e a tomada de decisões embasadas, sendo especialmente relevante na formação de profissionais que atuarão em áreas com forte componente social ou técnico.

O Peer Instruction, por sua vez, valoriza o ensino entre pares, promovendo a troca de conhecimento, a escuta ativa e o debate entre os estudantes. Paula et al. (2021) observaram que essa metodologia contribui significativamente para a construção coletiva do saber, tornando a aprendizagem mais significativa e colaborativa. Essa abordagem é muito apropriada para o contexto da EaD, onde a sensação de isolamento pode ser um fator de desmotivação.

Apesar das contribuições das metodologias ativas, há desafios a serem superados. Strohes et al. (2018) observaram que muitos professores ainda enfrentam dificuldades na

adoção dessas metodologias na EaD, principalmente por falta de formação continuada e domínio das tecnologias digitais. Essa realidade revela a necessidade de políticas institucionais que promovam o desenvolvimento profissional dos docentes, com foco na formação pedagógica e tecnológica.

Valente (2019) destaca que a formação docente deve considerar a complexidade do ensino mediado por tecnologias, preparando os professores para criar experiências de aprendizagem que articulem teoria e prática, promovam a autoria dos estudantes e estimulem a reflexão crítica. Para isso, é essencial que os educadores conheçam as ferramentas digitais disponíveis e saibam com integrá-las às metodologias ativas de forma intencional e coerente com os objetivos educacionais.

Em conclusão, ensinar e aprender na EaD com metodologias ativas constitui um caminho promissor para fortalecer o protagonismo do aluno, tornando o processo educativo mais interativo, reflexivo e significativo. Ao integrar estratégias pedagógicas inovadoras com o uso consciente das tecnologias digitais, é possível transformar a EaD em um espaço de construção colaborativa de saberes, alinhado às exigências da sociedade contemporânea e às expectativas dos estudantes brasileiros.

#### **4 CONCLUSÃO**

Os resultados evidenciam que o uso de metodologias ativas na EaD representa uma abordagem eficaz para promover o protagonismo discente e tornar o processo de aprendizagem mais participativo, reflexivo e contextualizado. Estratégias como ABP, projetos, gamificação e ensino entre pares ampliam o engajamento dos estudantes e fortalecem a relação entre a teoria e prática.

Entretanto, a pesquisa também revelou limitações importantes, como a necessidade de formação docente continuada e domínio das tecnologias educacionais. Muitos professores ainda enfrentam dificuldades em aplicar essas metodologias de forma coerente e intencional na EaD.

Diante disso, conclui-se que a qualificação pedagógica dos docentes e o apoio institucional são fatores decisivos para o sucesso da integração de metodologias ativas no ensino a distância. A pesquisa contribuiu para o debate educacional contemporâneo e aponta perspectivas futuras voltadas ao fortalecimento das políticas de formação docente e ao uso criativo das tecnologias no ensino remoto, garantindo uma educação a distância inclusiva, significativa e alinhadas às exigências da sociedade digital.

#### **REFERÊNCIAS**

BEHAR, P. A. Recomendação pedagógica em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2019.

LEITE, B. Aprendizagem tecnológica ativa. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 4, n. 3, p. 580-609, 2019.

LOPES, R. M.; SILVA FILHO, M.; ALVES, N. G. Aprendizagem baseada em problemas: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores. Rio de Janeiro: Publiki, 2019.

MIRANDA, K. F. S.; MACHADO, L. R.; BEHAR, P. A. Metodologias ativas na educação a distância: uma revisão sistemática da literatura. *Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 24, n. 2, p. 197-204, 2023.

PAULA, B. S. et al. Physics 1 at UFRJ During the Covid-19 Pandemics in 2020: Elaboration and Evaluation of a Remote Course. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 43, p. 1-18, 2021.

RODRIGUES, K. G.; LEMOS, G. A. Metodologias ativas em educação digital: possibilidades didáticas inovadoras na modalidade EaD. *Ensaio Pedagógico*, v. 3, n. 3, p. 29-36, 2019.

STROHER, J. N. et al. Estratégias pedagógicas inovadoras compreendidas como metodologias ativas. *Revista Thema*, v. 15, n. 2, p. 734-747, 2018.

VALENTE, J. A. Tecnologias e educação a distância no ensino superior: uso de metodologias ativas na graduação. *Trabalho & Educação*, v. 28, n. 1, p. 97-113, 2011.